

A BIBLIOTECA COMO “ESPÍRITO DO LUGAR”

Patrícia Mousquer¹

RESUMO: Descreve o papel social do bibliotecário enquanto mediador de leitura a partir dos resultados encontrados em pesquisa desenvolvida em um programa de pós graduação strictu sensu. Investiga as práticas de leitura de oito alunos matriculados em uma escola de ensino médio e tecnológico, localizada na cidade de Sapucaia do Sul, região metropolitana de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, denominado IFSUL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense). Pesquisa de caráter qualitativo e sob a forma de estudo de caso empregou como instrumentos de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevista semiestruturada. A partir da análise de suas trajetórias de leitura, procurou-se investigar o porquê das escolhas literárias desses alunos, os quais em um projeto de extensão realizado por esse instituto no ano de 2012 informaram como *corpus* de leitura pessoal as obras *Harry Potter*, *Percy Jackson* e *Crepúsculo*, em detrimento de obras literárias não acadêmicas. O resultado dessa pesquisa demonstrou que esses indivíduos escolhem obras literárias por influência de seus pares, amigos, colegas de escola e o setor da biblioteca também fez parte desse processo ao ser citado por um dos entrevistados como precursor de sua trajetória como leitor.

Palavras-chave: Sociologia da leitura. Mediação de leitura. Biblioteca.

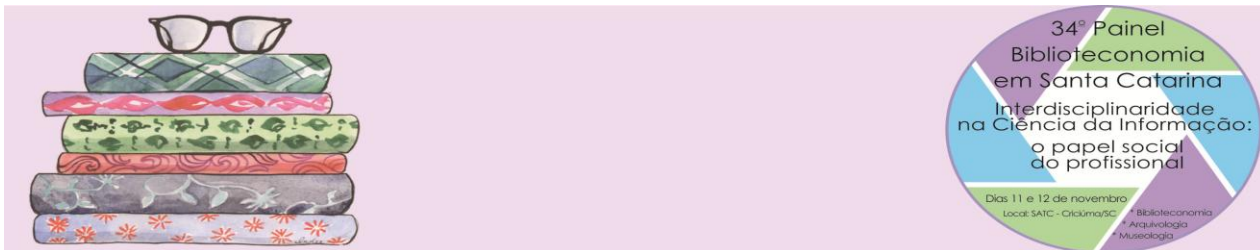
1 INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa é o resultado de estudo desenvolvido na dissertação de mestrado sob o título *Trajетórias de leitura: um estudo com alunos ingressantes no Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Sapucaia do Sul no ano de 2012*, a qual dialogou de forma interdisciplinar no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, na linha de pesquisa *Processos Culturais e Regionalidade*, pois abordou questões envolvidas com a sociologia da literatura, especialmente a sociologia da leitura, sua subárea.

A tentativa em retratar especificidades locais de cada espaço² geográfico como a cultura e a leitura de alguns indivíduos não é uma tarefa simples, principalmente no que se refere às preferências, pois dependendo da posição no espaço social, o gosto pela leitura de uma obra literária em particular pode variar de acordo com a trajetória desse indivíduo

¹ Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), 2015. Especialização em Gestão Estratégica, Inovação e Conhecimento pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB), 2013. Graduação em BIBLIOTECONOMIA pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2011. Estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecário/documentalista do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: pmousquer@ucs.br

² Entendemos espaço de acordo com a visão de Michel de Certeau ao considerá-lo um lugar praticado, vivenciado, em que indivíduos o potencializam através de seu uso.



enquanto leitor - criança, adolescente, adulto - ou então em experiências marcantes no período da leitura, afirma o sociólogo francês Lahire (2002).

Além dessa interação com seus pares, a escola em geral e a biblioteca em particular poderão contribuir como bem simbólico, sendo ferramentas no processo de aprendizagem e ofertando serviços que venham ao encontro do processo pedagógico. Inclusive, ambas podem realizar atividades de extensão focadas no desenvolvimento de ações capazes de atrair o usuário para dentro desse espaço que além de educativo também é literário e social.

Nessa pesquisa, o objetivo geral foi entender o que estava implícito nas escolhas literárias diagnosticadas em um projeto de extensão desenvolvido no ano de 2012 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), campus de Sapucaia do Sul em detrimento da literatura acadêmica³, e o papel das mediações socioculturais nesse processo. Ademais, esse relato de pesquisa apresenta um pouco do referencial teórico estudado ao longo dos dois anos da dissertação, bem como o método empregado e as considerações finais desse trabalho.

2 AS FACETAS QUE ENVOLVEM AS PRÁTICAS DE LEITURA

Apreender os traços constitutivos das diferentes comunidades de leitores, sua constituição social, histórica e as relações desses elementos tem sido a aposta dos estudos sobre práticas de leitura (CHARTIER, 1995).

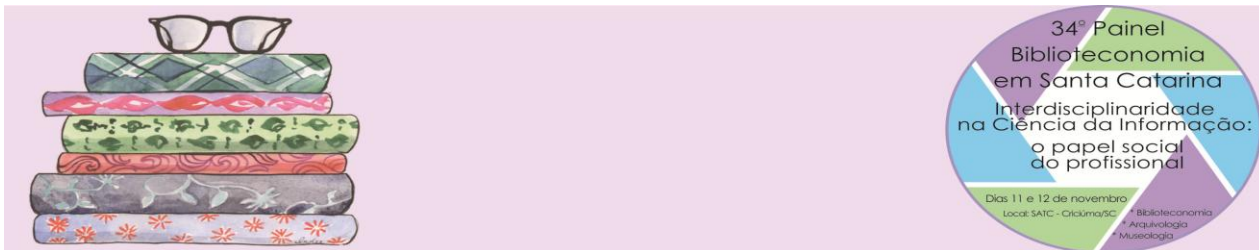
Nas palavras do filósofo hispano-americano Martin-Barbero (2009), pensar a trajetória de leitura atrelada às condições sociais do gosto é considerá-la marcada por saberes oriundos da memória étnica, de classe ou de gênero, dos hábitos familiares propiciados através da convivência com a cultura letrada, oral ou audiovisual, como o nível e a qualidade de educação, a ancoragem da experiência do ver e a do ler. Segundo este mesmo autor, devemos conceber a mediação como todo o contexto cultural adquirido ao longo da vida pelos indivíduos, não apenas em decorrência da educação formal, mas também das experiências vivenciadas no cotidiano.

Salientamos que, na presente abordagem, vislumbramos como mediação sociocultural, as relações sociais e culturais, limitamos nossa análise através das categorias institucionalidade, sociabilidade e ritualidade, da matriz cultural de Martin-Barbero. Para esse autor, a categoria sociabilidade é “gerada na trama das relações cotidianas que tecem os homens ao juntarem-se”⁴ (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 17).

Dessas mediações culturais, advindas de novas tecnologias, meios e formas de subjetivação, afirma a pesquisadora Knewitz (2010), emerge o interesse sobre a recepção, que nessa pesquisa versou sobre o gosto literário e as práticas de leitura. Estas mesmas práticas podem favorecer suas escolhas literárias, bem como o papel das mediações como elemento

³ Nesta pesquisa adotamos o termo literatura acadêmica para nos referir a obras literárias elencadas como leituras obrigatórias solicitadas nos vestibulares de instituições de ensino como da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) disponíveis para a seleção de 2015/1 nos seguintes links: <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2015/leituras-obrigatorias> e aquelas solicitadas pelos docentes que ministram aulas de literatura no campus de Sapucaia do Sul.

⁴ Semelhante abordagem encontramos no antropólogo Clifford Geertz referência ao conceito de cultura. Para ele, “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado”



essencial nesse processo em que o leitor tem em suas “mãos” a possibilidade de traçar seu caminho literário em diversos suportes informacionais, do livro impresso ao livro digital.

Considerando o que foi apresentado, na obra *Práticas de Leitura*, publicada em 2001, o sociólogo Pierre Bourdieu, na busca pela compreensão dos indicadores das práticas de leitura e ao ser questionado sobre o que as pessoas leem, salienta que a interrogação sociológica ensina que as declarações, em relação ao que as pessoas dizem ler, são pouco seguras. Considerado por este como efeito de legitimidade, ao perguntar para a pessoa o que ela lê, ela entenderá “o que é que eu leio que mereça ser declarado?”, ou seja, “o que a pessoa lê que é considerado literatura legítima?”.

Nessas condições, onde poderíamos encontrar indicadores dessas leituras diferenciais? Para o autor, devemos entender que existem leituras e competências diversas, assim como diferentes instrumentos para apropriar-se desse objeto, segundo o texto, a idade e a relação com o sistema escolar a partir do momento em que este existe.

Bourdieu (2001, p. 248) ainda nos diz o seguinte:

Um livro não chega jamais ao leitor sem marcas. Ele é marcado em relação a sistemas de classificação implícitos, e um dos papéis da sociologia da leitura é tentar descobrir o sistema de classificação implícita que os leitores põem em ação ao dizer: o livro “é para mim” ou “não é para mim”, “muito difícil” ou “fácil”.

Essas marcas também podem ter relação com a mediação proporcionada pelo bibliotecário e a sociologia da leitura a qual surgiu nos Estados Unidos durante a grave crise econômica instaurada no país no século XX. Profissionais de diversas áreas, como psicólogos, educadores, sociólogos, bibliotecários e assistentes sociais, pesquisavam sobre a distribuição da leitura e seus efeitos sobre o leitor (CHARTIER, 1995).

Por sua vez, a bibliotecária francesa Poulain (2004) apresenta o nascimento da Sociologia da leitura no período entre as grandes guerras e a crise econômica, social e política das décadas de 1920 e 1930, marcando o início dos estudos da sociologia dos leitores. Segundo a autora, as primeiras reflexões vêm da Europa oriental, através de Nicolas Roubakine⁵, da Alemanha, com trabalhos do bibliotecário Walter Hofmann⁶, e dos Estados Unidos, através de investigadores da Escola de Chicago, nas figuras de Douglas Waples⁷ e Bernard Berelson⁸.

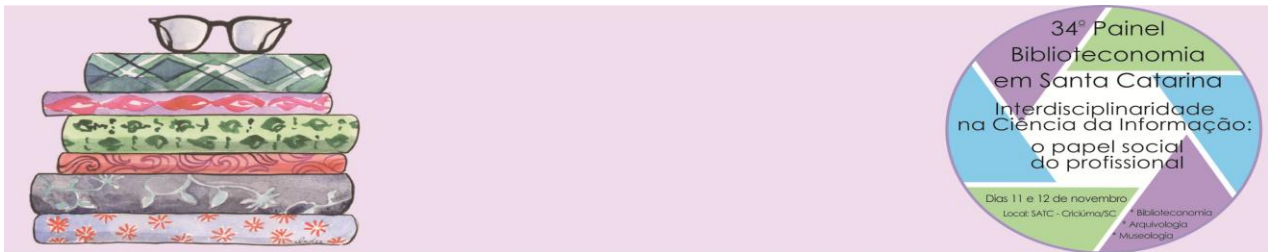
Segundo Poulain (2004), muitos desses pesquisadores eram defensores do livro. Editores, poderes públicos e bibliotecas reivindicavam na França a utilização desses estudos

⁵ Nicolas Roubakine estudou ciências na Universidade de São Petersburgo. Durante seus estudos, ele lutou contra o analfabetismo das massas. Em 1873, no desempenho de sua carreira profissional, um de seus primeiros atos é transformar a biblioteca em um centro de educação e cultura.

⁶ Segundo Matthew Battles, antes da guerra, a biblioteca pública alemã era considerada apenas um depósito da cultura da elite. A historiadora Margaret Stieg afirma que nesse período havia duas tendências, a antiga onde bibliotecários deram um ar romântico nos ideais progressistas com a valorização intelectual e espiritual do indivíduo na sociedade. Já a nova tendência era o reduto intelectual de Walter Hofmann, autodidata de Leipzig, tornando-se o principal bibliotecário do nazismo, com o propósito de desenvolver o espírito do povo, dessa forma, a biblioteca deveria ter apenas “bons” livros, preferencialmente obras clássicas alemãs.

⁷ Douglas Waples foi um pioneiro das áreas de impressão, comunicação e comportamento de leitura. Autor de um dos primeiros livros sobre metodologia de pesquisa sobre biblioteca.

⁸ Bernard R. Berelson foi professor na pós-graduação em Educação da Universidade de Chicago. Em 1958, realizou pesquisa entre diversas universidades americanas entrevistando estudiosos para buscar informações sobre as necessidades e direções das principais disciplinas acadêmicas.



no intuito de elucidar alguns temas, como a prevenção de possíveis fatores para a queda das vendas.

Os pesquisadores Poulain (2004), Waples e Berelson (1930) criaram conceitos basilares da Sociologia da leitura como, por exemplo, a compreensão sobre em que medida a leitura afeta e modifica o leitor. Da mesma forma, preocuparam-se com variáveis envolvidas nas razões, condições e modos de produção, distribuição, difusão, tendência de opinião sobre determinados temas, as predisposições do leitor, seu perfil sociocultural, as motivações de sua leitura, suas opiniões, expectativas, o lugar ocupado no tecido social e os efeitos da leitura.

Nessa questão relacionada à leitura, a antropóloga Petit (2009) considera como peça chave a história de família, em que pesquisas confirmaram a importância da familiaridade com os livros, sua presença física nos lares, contribuindo de certa forma para que no futuro a criança tornasse leitora.

Ao aproximar a criança de experiências como a leitura em voz alta, a mistura entre inflexão da voz com as palavras proporciona à criança a possibilidade de tornar-se leitora assídua, diferentemente daquela que não escutou uma única história.

Mesmo em ambientes ditos conturbados, a referida antropóloga pode conferir essa prática em famílias que possuem o gosto bastante ávido pelos livros, transmitindo essa ação para as demais gerações. Em sua obra *Os jovens e a leitura*, Petit (2009) encontrou diversos leitores, dos bairros franceses urbanos marginalizados até o meio rural, destacando que o exemplo dos pais é fundamental no que se refere à leitura. Assim, por exemplo, a antropóloga entrevistou uma filha de agricultores que afirmou que sua mãe lia muito quando era jovem e que a maioria dos jovens que leem viu ou ouviu alguém em sua família lendo durante a infância, mantendo essa tradição familiar.

Da mesma forma, no bairro urbano marginalizado, a mesma antropóloga constatou que nesse meio tornar-se leitor também é uma história de família, mesmo em casos nos quais haja pais que desconfiem dos livros, há aqueles em que essa prática é considerada digna, um pré-requisito para tornar-se sábio, culto, letrado, revelando a importância dada para a instrução e o provável sucesso das crianças, que nesse caso poderá ser considerado uma revanche social.

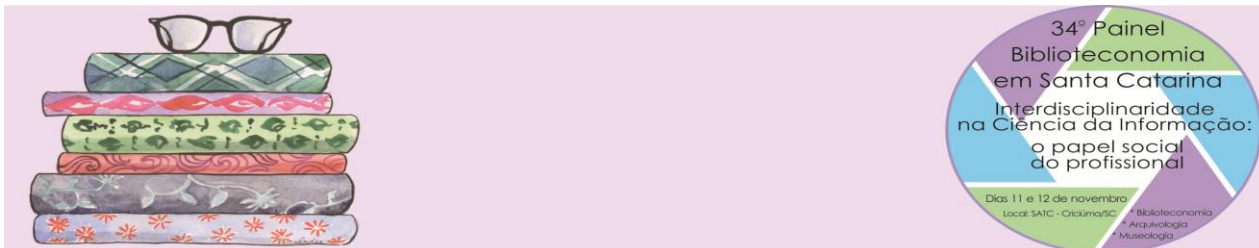
Petit (2009, p. 143) aborda que “se muitos adolescentes leem estimulados pelo desejo de seus pais, há outros que se tornam leitores ‘contra’ sua família, encontrando nessa atividade um ponto de apoio decisivo para elaborar sua singularidade”.

Estimulados por professores e bibliotecários -mediadores da leitura- Petit considera importante a ação de outras pessoas cumprindo o papel de “iniciadores” dos livros, até mesmo outro membro da família como irmãos, avós, filhos e acrescenta:

Quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de seu percurso (PETIT, 2009, p. 148).

Em seu estudo, a referida antropóloga identificou nas entrevistas realizadas alguns exemplos de professores, e mais frequentemente de bibliotecários, que influenciaram o destino de alguns jovens. Tomemos alguns exemplos citados por ela em sua obra *Os jovens e a leitura* publicada em 2009.

Hava, jovem de origem turca, que após morar por 10 anos na cidade de Istambul, sua família decidiu ir à França tentar a sorte, mas por não possuir fluência no idioma francês pensou em abandonar seus estudos para trabalhar, como era a vontade de seus pais, e que só



não o fez por interferência de um professor que a aconselhou em continuar seus estudos. Ao longo de todo seu percurso escolar, Hava encontrou apoio das bibliotecárias de seu bairro em tarefas como a correção de resumos em francês e os erros de gramática. Na biblioteca, Hava também trocava experiências, conhecimentos com outros usuários. Petit retorna a vê-la quando Hava já tinha 20 anos cursando o último ano do ensino médio e entre seus desejos estava o de ser professora.

Outro exemplo dado pela mesma antropóloga é o caso de Zora, cujo pai analfabeto era hostil à cultura letrada. Ela falava argelino, tendo de adaptar-se, pois falava mal o francês, porém era muito apegada aos professores. Para esta menina, os professores diferenciavam-se dos adultos com os quais convivia em seu círculo familiar. Apesar de suas dificuldades, ela e suas irmãs conseguiram conquistar o direito de ir à biblioteca, um lugar especial que modificou sua vida, pois segundo ela, esse lugar além de proporcionar sair de casa, tinha a oportunidade de conhecer pessoas, ver coisas interessantes. Nessa troca conheceu alguns bibliotecários os quais sugeriam leituras e em torno dos 18 anos após concluir um curso de secretária foi convidada para substituir a secretária da biblioteca e assim decidiu tornar-se bibliotecária formando-se de maneira autodidata para cumprir tal função.

Como podemos perceber, esses relatos nos mostram a importância da mediação de leitura proporcionada por diversos agentes, parafraseando o sociólogo Bourdieu (2001), o qual menciona a probabilidade entre ser ou não leitor dependendo do contexto o qual este esteja inserido.

3 MÉTODO E INSTRUMENTOS APLICADOS

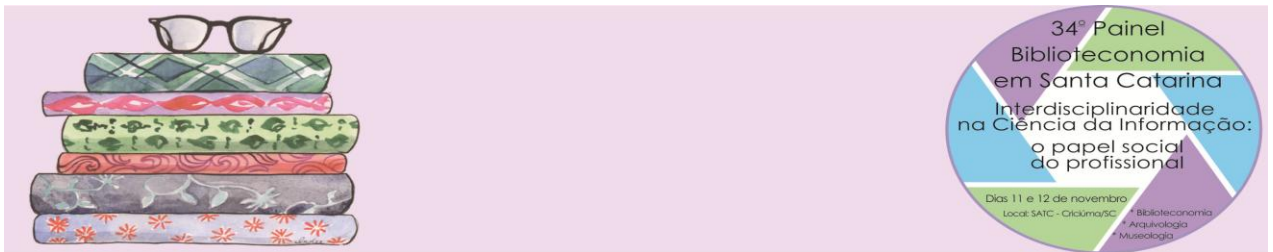
Pesquisa de caráter qualitativo e sob a forma de estudo de caso empregou como instrumentos de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevista semiestruturada. O local escolhido para a realização da entrevista e aplicação do questionário foi a biblioteca do campus, precisamente a sala de estudo individual. Nesse espaço criamos um ambiente favorável para que nossos sujeitos da pesquisa ficassem à vontade para falar sobre as questões apresentadas, uma vez que se trata de um local calmo e era primordial que a entrevista não pudesse ser interrompida porque poderia comprometer o andamento da coleta de dados caso os entrevistados se sentissem desconfortáveis com uma provável interrupção.

A formulação das perguntas da entrevista seguiu um roteiro preestabelecido, não padronizado, deixando os informantes livres para falar sobre as questões apresentadas, mas também ajudando-os com outras perguntas, esclarecendo em maiores detalhes caso fosse necessário. O registro das respostas foi através do uso do gravador com a anuência dos entrevistados maiores de idade ou da autorização de seus responsáveis.

Desse ponto de partida iniciamos a pesquisa com a aplicação do questionário contendo dez perguntas fechadas e duas abertas com o objetivo de coletar dados socioeconômicos desses leitores para interpretar e fazer o cruzamento entre o capital cultural herdado e o adquirido desses indivíduos proposto por Bourdieu (2013).

Procuramos “ler” inclusive a linguagem do corpo dos entrevistados como gestos, atitudes, inflexões de voz, todos esses elementos eram importantes para depois comparar essas impressões com a teoria proposta na pesquisa realizada.

Procuramos transcrever e analisar as trajetórias de leitura de oito alunos matriculados no Ensino Médio Tecnológico do IFSUL, mas salientamos que a análise dos dados coletados



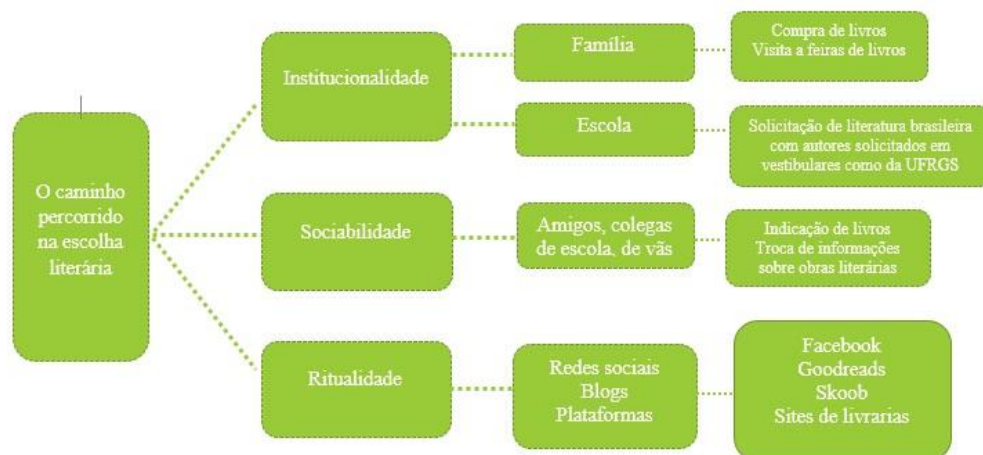
seguiram o fio condutor do antropólogo Clifford Geertz (2008) ao considerar que toda interpretação realizada por um pesquisador será de segunda, terceira mão, porque somente o nativo, o sujeito pesquisado, poderá interpretar em primeira mão a sua própria cultura.

Procuramos entender quem escolhe o que lê, a trajetória de cada entrevistado, as prováveis influências familiares, escolares ou de amigos em suas escolhas literárias. Em suma, o que poderia determinar ser ou não leitor e que tipo de obra seria a escolhida, o motivo de suas escolhas, enfim, traçar o perfil desses indivíduos enquanto leitor no tecido social.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Mediante os dados coletados, dos questionários e das entrevistas, formulamos quadros, projetamos diagramas como ilustrado na figura 1 abaixo e cruzamos variáveis. Todas essas “partículas” eram importantes.

Figura 1- O caminho percorrido na escolha literária

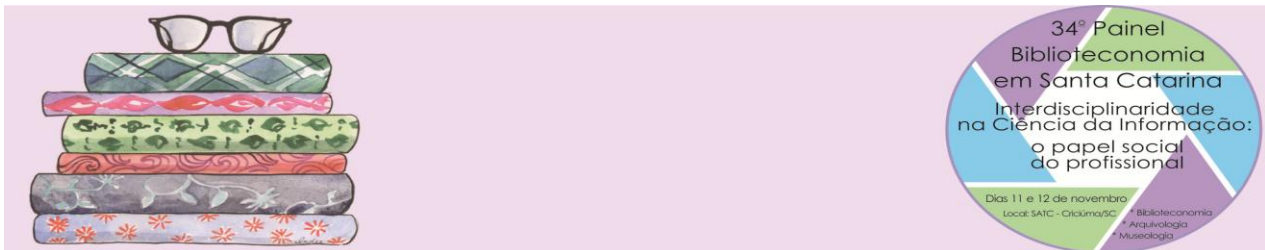


Fonte: Mousquer (2013)

Esse diagrama nos mostra que o caminho realizado na escolha literária percorreu às três categorias elencadas nessa pesquisa. A família, a escola, os amigos, bem como as redes sociais, exercem um papel importante na troca de informações sobre obras literárias como lançamento de livros, comentários entre seus amigos e a visita a feiras de livro com seus familiares.

O que percebemos quanto à leitura é que através do *habitus* dos predecessores, esse gosto foi construído, passado de pai para filho, em especial na figura materna, como evidenciado na afirmação de uma entrevistada ao lembrar de sua infância repleta de imagens de livros presenteados por sua mãe, e de sua relação positiva com o setor da biblioteca ao descrever a facilidade em buscar livros no intervalo das aulas.

Atitudes aparentemente simples como a compra de livros para eles, ou quando esse pai/mãe proporciona a seu filho estudar em uma escola que disponibiliza em sua estrutura uma biblioteca atuante que possa “despertar” o interesse pela leitura, desde a tenra idade, como observado em relatos dos entrevistados investigados nessa pesquisa.



O *habitus* é capaz de ser apropriado pelo grupo funcionando como suporte da memória desse grupo. No caso da leitura, a tendência é de reproduzir nos sucessores aquilo que foi produzido pelos predecessores. Além disso, “o *habitus*, como relação herdada de uma herança, é a raiz comum de práticas que não podem auferir sua coerência de um projeto consciente” (BOURDIEU, 2014, p. 126) como é o caso em que alguns entrevistados afirmaram que juntamente com seus pais frequentavam as feiras de livro locais ou regionais.

Segundo Bourdieu (2014), o fato da família possuir e passar seu capital cultural não é um fator determinante, mas sim, uma maior propensão para que em uma família a qual compra livros para seus filhos, leia para eles antes de dormir, ou que apenas o filho se acostume vendo seus pais lendo, esses herdeiros poderão ter uma maior probabilidade de serem leitores ao longo de suas vidas.

Diferentemente dessa situação, identificamos em uma entrevistada, estudante do quarto ano do ensino médio técnico em Eventos, que vive em uma família que sequer possui essa prática, mas muito pelo contrário, combate com maus olhos o fato da filha comprar livros.

A referida entrevistada afirmou de uma forma um pouco reticente o fato de que seus pais nunca compraram um livro para ela, porém a mudança ocorreu através do setor da biblioteca da escola do IFSUL. Em dado momento de sua vida acadêmica questionou o fato de que a maioria da sua turma lia, diferentemente dela. No intuito de reverter esse quadro, resolveu ir à biblioteca e pegar seu primeiro livro, *Melancia*, da autora Marian Keyes⁹ estabelecendo uma rotina ao retirar livros e lê-los, todos disponíveis no setor da biblioteca do campus de Sapucaia do Sul, uma das unidades do IFSUL. Essa situação nos convence que a rede de sociabilidade de seus pares foi mais influente que sua família, instituição a qual em tese proporciona as primeiras socializações, mas que não soube considerar sua devida importância nesse processo de incentivo à leitura.

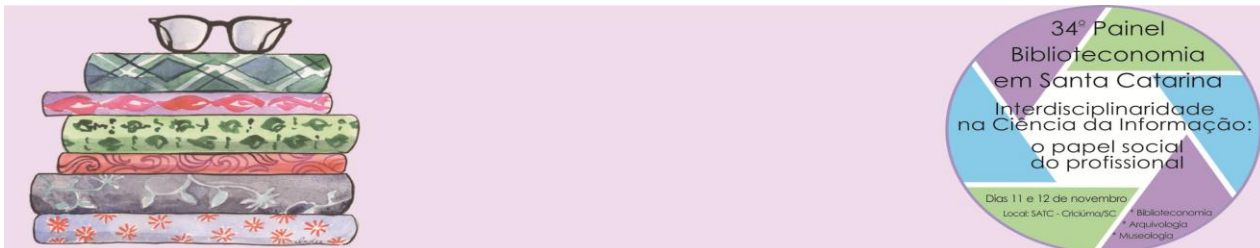
Convém destacar que esse trabalho é um recorte de uma dissertação, por isso priorizamos o resultado relacionado diretamente com o setor da biblioteca através da categoria escola, pois entendemos que sua atuação pode extrapolar os intramuros e ser o elo entre leitor e o suporte informacional. Porém, não desmerecemos as categorias da família e de amigos, as quais, segundo a pesquisa desenvolvida, também influenciaram em suas escolhas literárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que essa pesquisa mostrou nos dá a verdadeira conotação do setor da biblioteca, em tese considerado como suporte ao ensino, pesquisa, extensão, mas que nesse estudo evidenciamos algo a mais. Sua devida importância está em proporcionar aos usuários reais e potenciais o que Petit (2009) considera como “espírito do lugar”. Tanto bibliotecários quanto professores podem ser mediadores da leitura do mundo desses leitores. Segundo a referida antropóloga, por exemplo, um simples diálogo no momento da devolução de um livro poderá às vezes contribuir para mudar um destino, literário talvez.

Esses elementos oferecidos a esses jovens leitores, tanto na família quanto na escola favorecem a aquisição desta competência, gostar ou não de ler, desenvolver ou não essa

⁹ É uma escritora irlandesa. A temática predominante em suas obras concentra-se no universo feminino.



prática (BOURDIEU, 2013). E o *habitus* apropriado por essa região humana será repassado aos demais integrantes à medida que essa prática tende a reproduzir nos predecessores tais ações desenvolvidas pelos sucessores (BOURDIEU, 2014).

Mais especificamente, Bourdieu (2014) afirma que as práticas culturais são determinadas, em grande parte, pelas trajetórias educativas e socializadoras dos grupos, mas quem são esses agentes entrelaçados nesse tecido social? Ao que parece, esses leitores leem porque seu processo de socialização em relação ao livro foi alimentado, cultivado desde cedo, oferecido a eles desde sua infância por seus familiares, que mesmo na ausência desse elemento, seus amigos ou colegas de escola acabaram preenchendo essa lacuna renegada em alguns casos por sua família, uma clara evidência da sociabilidade desses leitores.

O bibliotecário por sua vez, ator protagonista nesse cenário deverá estar atento a esse tipo de demanda, pois como visto nessa pesquisa um dos entrevistados iniciou sua trajetória literária a partir do setor da biblioteca, condição essencial para hoje afirmar ser uma leitora assídua, independente do ambiente familiar ser contrário a essa prática de leitura.

Como Petit (2009) afirma: é o espírito do lugar que faz com que o usuário sinta-se à vontade na garimpagem de suas leituras, independente da crítica literária de suas obras eleitas.

REFERÊNCIAS

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. Disponível em: <<http://www.docvirt.com/WI/hotpages/hotpage.aspx?bib=ArMemBNM&pagfis=173&pesq=&esrc=s&url=http://docvirt.no-ip.com/docreader.net>> Acesso em: 26 ago. 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2013.

BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 30, p. 3-6, nov. 1979. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1979_num_30_1_2654>. Acesso em: 20 fev. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

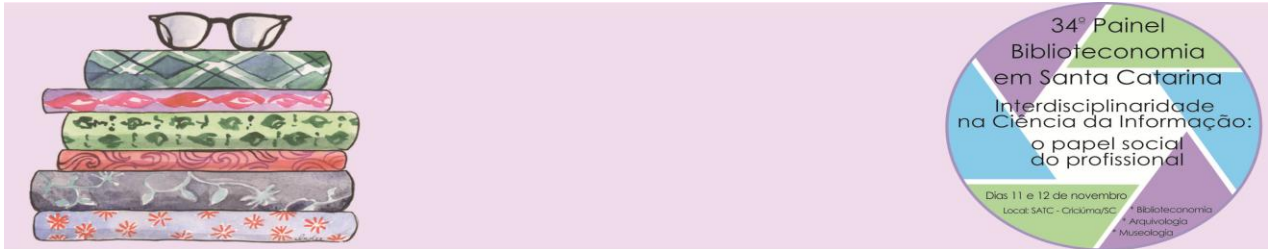
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 2.ed.rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 231-253.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. São Paulo: Vozes, 1994.

CHARTIER, Anne Marie. Leitura escolar: entre pedagogia e sociologia. Tradução de Andréa - Daher. **Revista Brasileira de Educação**, set./out./nov./dez. 1995. p. 17-52. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n00/n00a03.pdf> Acesso em: 29 ago. 2014.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



KNEWITZ, Anna Paula. **A leitura jornalística na contemporaneidade**: novas e velhas práticas dos leitores de ZeroHora.com. 2010. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAHIRE, Bernard. **Bernard Lahire**: depoimento. [nov. 2009]. Entrevistador: Philippe Wozniak ; Tradução e apresentação de Norma Missae Takeuti ; Revisão de Lila Junqueira. Entrevista concedida para a revista Cronos. Disponível em: <periodicos.ufrn.br/cronos/article/viewFile/3293/2681> Acesso em: 21 fev. 2015.

LAHIRE, Bernard. Formas de lectura estudiantil y categorias escolares de la comprensión de la lectura. In: LAHIRE, Bernard (Coord.). **Sociología de la lectura**: del consumo cultural a las formas de la experiencia literária. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2004. p. 149-178.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura**: uma nova pesquisa. São Paulo: 34, 2009.

POULAIN, Martine. Entre preocupaciones sociales e investigación científica: El desarrollo de sociologias de la lectura en Francia en siglo XX. In: LAHIRE, Bernard (Coord.). **Sociologia de la lectura**: del consumo cultural a las formas de la experiencia literaria. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2004. p. 17-57.

POULAIN, Martine. Uma mirada a la sociologia de la lectura. **Perfis educativos**, v. 33, n. 132, 2011. p. 195-204. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13218510012>> Acesso em: 21 ago. 2014

THE LIBRARY SPIRIT OF THE PLACE

Abstract: It describes the social role of the librarian as reading mediator from the results found in research conducted in a graduate program in the strict sense. Investigates the reading practices of eight students enrolled in a school of medium and technology education, in the city of Sapucaia do Sul, in the metropolitan region of Porto Alegre, the state capital of Rio Grande do Sul, called IFSUL (Federal Institute of Education, Science Technology South Rio Grande). qualitative research and in the form of case study used as data collection tools a questionnaire with open and closed questions and semi-structured interview. From the analysis of their reading trajectories, we sought to investigate why the literary choices of these students, which in an extension project carried out by the institute in 2012 reported as corpus personal reading the works of Harry Potter, Percy Jackson and Twilight, at the expense of non-academic literary works. The result of this research showed that these individuals choose literary works influenced by their peers, friends, classmates and the library sector was also part of this process to be cited by one respondent as a precursor to his career as a player.

Keywords: Sociology of reading. Reading mediation. Library.